

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE ENFERMAGEM

Marilise Sayago Molina Vieira

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem

URUGUAIANA
2019

Marilise Sayago Molina Vieira

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

Trabalho Conclusão do Curso de
Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal do Pampa como
requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem
Orientadora: Profa. Michele Bulhosa de
Souza.

URUGUAIANA

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

V657e Vieira, Marilise Sayago Molina
Educação permanente em saúde sobre o transtorno do espectro
autista em uma estratégia de saúde da família: relato de
experiência / Marilise Sayago Molina Vieira.
15 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)—Universidade
Federal do Pampa, ENFERMAGEM, 2019.

"Orientação: Michele Bulhosa De Souza".

1. Enfermagem Pediátrica. 2. Educação permanente em saúde
(EPS). 3. Transtorno do espectro autista (TEA). I. Título.

Marilise Sayago Molina Vieira

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

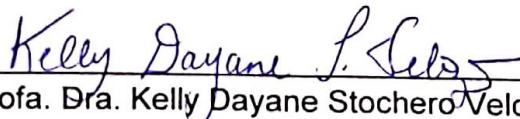
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título
de "Bacharel em Enfermagem" e aprovado em sua forma final pelo Curso de
Enfermagem

Uruguaiana, 09 de dezembro de 2019.

Banca Examinadora:



Profa. Me. Michele Bulhosa de Souza
Orientadora
Unipampa



Profa. Dra. Kelly Dayane Stochero Velozo
Membro da Banca Examinadora
Unipampa



Profa. Marciele Barcelos Ávila
Membro da Banca Examinadora
Unipampa

AGRADECIMENTOS

Na ocasião da conclusão deste Trabalho, não poderia deixar de agradecer, em primeiro lugar a Deus que me deu força para que eu pudesse realizar todas as etapas necessárias; a minha incrível orientadora, Professora Michele Bulhosa de Souza, que não mediu esforços para dar todo apoio necessário, compartilhando seu conhecimento e seu tempo comigo, para que este trabalho fosse feito da melhor forma possível, sempre prestando suas orientações com competência e generosidade, sem igual.

Agradeço, ainda, aos meus familiares, minha mãe, minhas irmãs e meu marido, que me prestaram apoio em diferentes formas para que eu pudesse cumprir as etapas que foram necessárias, sempre com muito amor, generosidade e companheirismo.

Por último agradeço a meu filho, Miguel, que mesmo sem saber falar com palavras, e dependendo de mim para cuidá-lo o tempo todo, foi o meu maior incentivador para o desenvolvimento deste trabalho, pois a escolha do tema e a inspiração para escrever, partiram de um coração de mãe, movido, fundamentalmente, pelo amor a este filho ao qual muitíssimo tenho a agradecer.

RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência da realização de uma ação de educação permanente em saúde com profissionais da atenção primária à saúde acerca do TEA. A ação de educação permanente em saúde (EPS) foi realizada com profissionais da estratégia de saúde da família, para discutir sobre as principais dúvidas que esses profissionais tinham a respeito do TEA. A vivência desta ação de educação em saúde permitiu espaço de discussão e reflexão acerca do TEA, que de uma forma geral, ainda é pouco discutido e trabalhado pelos profissionais de saúde, isso se confirma quando os profissionais relatam ter dificuldade de reconhecer os sinais de alerta do TEA, não só na fase inicial, mas também no decorrer do desenvolvimento da criança, assim como dizem ter dificuldades de abordar o assunto com a família.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica. Educação permanente em saúde (EPS). Transtorno do espectro autista (TEA).

ABSTRACT

The objective is to report the experience of permanent health education (PHE) in actions with primary health care professionals about ASD. The permanent health education actions were carried out with professionals from the family health strategy, to discuss the main doubts that these professionals had about the ASD. The experience of this health education action allowed space for discussion and reflection about ASD, which, in general, is still little discussed and worked by health professionals, this is confirmed when professionals report having difficulty recognizing the warning signs not only at an early stage, but also during the child's development, as well as having difficulty addressing the issue with the family.

Keywords: Pediatric Nursing. Permanent Health Education (PHE). Autistic Spectrum Disorder (ASD).

APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência foi desenvolvido conforme as normas para publicação no periódico Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, as normas para autores podem ser acessadas pelo link:
<http://pepsic.bvsalud.org/revistas/cbsm/pinstruc.htm#6a>.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVO.....	9
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

O cuidado à saúde da criança pelos profissionais da Equipe de Saúde da Família (ESF) envolve a promoção da saúde, prevenção de agravos, e recuperação de problemas de saúde (CHIESA et al., 2015), ainda em alinhamento com aspectos legais como o descrito na Lei Federal 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), que dá às crianças o direito à proteção integral, garantida pela família, comunidade e sociedade em geral (BRASIL, 1990).

Durante o desenvolvimento infantil podem ocorrer problemas tornando-se importante que os profissionais de saúde das ESF tenham conhecimento a respeito da abordagem dos transtornos globais do desenvolvimento (TGD) os quais são transtornos que surgem, em geral, antes da idade escolar e acarretam em prejuízos no desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança. Estes transtornos podem ser definidos por três características básicas: 1) início na infância; 2) um prejuízo ou atraso no desenvolvimento fortemente ligado à maturação do sistema nervoso central; 3) apresentam um curso relativamente estável, sem haver remissões ou recorrências, comuns em outros transtornos mentais. Os tipos de transtorno do desenvolvimento podem ser classificados em 7 tipos: 1) Deficiências intelectuais; 2) Transtornos de comunicação; 3) Transtorno do espectro autista; 4) Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 5) Transtorno específico da aprendizagem; 6) Transtornos motores; 7) Outros transtornos do desenvolvimento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Dentre os TGDs destaca-se o Transtorno do Espectro autista (TEA) dado que a prevalência do TEA tem aumentado, conforme Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2017). Além disso, não há etiologia universalmente aceita, apesar da evidência múltipla de anormalidades, especialmente em termos de genética e epigenética (ROTTA; BRIDI FILHO; BRIDI, 2018).

Em pesquisa realizada no Brasil, em clínica da Universidade Federal de São Paulo, com 19 mães de crianças diagnosticadas com TEA, foram evidenciadas três preocupações sobre o desenvolvimento de seus filhos: atraso na fala, não respondiam quando chamados pelo nome, inexistência de contato visual e agitação. O mesmo estudo concluiu, ainda, que, a idade média em que

ocorre o diagnóstico de TEA é de 59,6 meses, correspondente a 5 anos de vida (RIBEIRO et al, 2017).

As crianças com TEA e suas famílias trazem uma série de demandas específicas de saúde que se tornam um desafio aos profissionais da área, devido a aspectos típicos das crianças com TEA, como a dificuldade de comunicação, a sensibilidade aumentada em sentidos como o tato e audição, as estereotípias, choros e gritos repentinos, e os movimentos repetitivos (BRASIL, 2013).

O atendimento a crianças com TEA e suas famílias é uma realidade cada vez mais presente na rotina dos atendimentos de saúde, aliado a um déficit de conhecimento sobre esse assunto, reforça a necessidade do tema ser debatido e os conhecimentos sobre o mesmo serem ampliados e atualizados, ideia que está perfeitamente alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), do Ministério da Saúde, a qual foi instituída em 2004, e visa estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área, visando a transformação das práticas de saúde, em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS (BRASIL, 2018).

A realização deste trabalho se justifica pela necessidade de aprimoramento profissional constante, com educação permanente em saúde (EPS), dado que os profissionais da área necessitam estar constantemente ampliando e atualizando seus conhecimentos. A EPS busca valorizar o saber e o fazer dos profissionais de saúde, através da reflexão das práticas adotadas em saúde, tudo isso baseado na aprendizagem constante e com perspectiva de transformação das práticas (LAVICH, 2017).

2 OBJETIVO

Relatar a vivência de ação de educação permanente em saúde com profissionais da atenção primária à saúde acerca do TEA.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência de ação de EPS realizada com profissionais de saúde, em uma estratégia de saúde da família (ESF), no período de setembro a outubro de 2019, na cidade de Uruguaiana.

A ESF foi escolhida porque a autora realizava estágio supervisionado II, no curso de enfermagem, e observando a rotina de atendimento às crianças, assim como as avaliações de puericultura, percebendo que os profissionais ainda não aplicavam instrumentos de avaliação de sinais de alerta do TEA na criança.

Nesta ESF atuam onze profissionais de saúde, sendo eles, uma médica, três enfermeiras, cinco técnicas de enfermagem uma dentista e uma nutricionista, todos para atender uma população de 16 mil habitantes.

A ação de EPS ocorreu em três etapas: reconhecimento das dúvidas e inquietações acerca do TEA; organização do material e da ação de EPS e aplicação da ação de EPS.

Na primeira etapa ocorreu o reconhecimento das dúvidas e inquietações acerca da temática, foi apresentada a proposta em uma reunião da equipe, e colocou-se uma caixa na sala de triagem para serem depositadas perguntas, na qual os profissionais da ESF pudessem escrever suas dúvidas sobre o TEA. Essa caixa de perguntas ficou disponível na sala de triagem para os profissionais por duas semanas.

Após o recolhimento da caixa se iniciou organização do material e da ação de EPS a partir dos questionamentos presentes na caixa. As perguntas foram: Como falar com os pais do diagnóstico de autismo sem assustá-los e sem perder o vínculo?; Como identificar os sinais e sintomas do TEA?; Como lidar com a criança TEA durante a espera para consulta médica?; Diagnóstico diferencial entre TDAH e TEA?; Como ajudar a criança que esta apresentando uma crise?; Seria possível diagnosticar e ver sinais do TEA a partir de qual idade?

Na terceira etapa ocorreu a ação de EPS, na qual participou uma médica, duas enfermeira, cinco técnicas de enfermagem, quatro alunos do curso de medicina, uma recepcionista e duas alunas do curso de enfermagem que foram para registrar as atividades. Realizou-se uma breve explanação contemplando as dúvidas apresentadas previamente, esclarecendo o que é TEA, na sequência, critérios para o diagnóstico, sinais e sintomas, níveis de gravidade, prognóstico e tratamento. Para encerrar a apresentação foi exibido um vídeo, que traz como título conhecendo o autismo (<https://www.youtube.com/watch?v=yeLFATXM0hc>). Na abordagem dos assuntos referentes aos critérios para diagnóstico do TEA, bem como nas necessidades de conhecimentos sobre o assunto existente entre os profissionais de saúde; foi utilizado como referência básica o Manual de

Orientação Transtorno do Espectro do Autismo da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), sendo abordados sinais e sintomas de alerta na criança, uma vez que estes podem ser observados no momento da puericultura (ARAÚJO, 2019).

Logo após realizou-se a dinâmica do novelo de lã que também é conhecida como teia, que tem como objetivo apresentar as pessoas de um grupo. O material utilizado é um novelo de lã ou pode ser um rolo de barbante.

A metodologia empregada na dinâmica do Novelo de lã ou teia da amizade é desenvolvida conforme descrito abaixo:

Metodologia/desenvolvimento: os participantes colocam-se em pé formando um círculo. A um deles é entregue o novelo. O (a) participante é provocado (a) a dizer seu nome, de onde é, o tipo de trabalho que desenvolve e o interesse de sua participação. Depois, pega a ponta do fio e joga a bola a outro participante, que, por sua vez, deve apresentar-se da mesma maneira. A ação se repete até que todos os participantes fiquem entrelaçados numa espécie de teia ou rede. (BRASIL, 2016, p118).

A dinâmica do novelo de lã foi realizada, com onze profissionais de saúde, o novelo de lã foi dado a um dos profissionais, este amarrava a ponta da linha no dedo e se apresentava, comentava sobre assunto e/ou fazia alguma pergunta, na sequência, ele escolhia outro profissional e o mesmo jogava o novelo de lã para dar seguimento na dinâmica que por sua vez acabou formando uma teia, e dando oportunidade para apresentação de muitas dúvidas e opiniões sobre o TEA. A palestra, assim como a dinâmica do novelo de lã, foi realizada em uma sala da ESF, tendo tido a duração de uma hora e trinta minutos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a dinâmica do novelo de lã, realizada na sede da ESF, os profissionais participantes apresentaram as informações que possuíam sobre o TEA bem como dúvidas e questionamentos sobre o tema após a explanação.

Observou-se que a maioria dos profissionais de saúde, que participaram da atividade, pouco sabiam sobre o tema discutido. A maioria relatou ter dificuldades em reconhecer os sinais e sintomas do TEA não só na fase inicial, como no decorrer do desenvolvimento da criança, também expressaram dúvidas na abordagem com os pais e/ou familiares, que, impactados com as informações

sobre a possibilidade de uma possível suspeita de autismo, poderiam deixar de buscar ajuda profissional como um ato de negação em resposta a possibilidade de um diagnóstico que é, muitas vezes, um grande temor para a família.

A detecção de sinais de autismo e o seu diagnóstico é algo cercado de muitas dificuldades e exige muitos conhecimentos específicos sobre o assunto os quais são muitas vezes deficitários entre os profissionais de saúde com uma necessidade de trabalhos em educação permanente em saúde, neste sentido, sendo apontada como alternativa (JENDREIECK, 2014; NASCIMENTO, 2018)

Os participantes demonstraram sua preocupação relacionada à falta de neuropediatra, no município de Uruguaiana, o que seria de suma importância, pois sem este profissional não é possível fechar diagnóstico e conseqüentemente começar um tratamento adequado para criança com TEA, assim, a falta desse profissional colaboraria com um possível diagnóstico tardio. No Brasil o diagnóstico de TEA tem sido tardio e o tempo entre o diagnóstico e início das terapias é prolongado em comparação com países desenvolvidos (RIBEIRO et al, 2017).

Ainda, os participantes referiram que há necessidade de refletir e aprimorar o cuidado aos pais e/ou familiares que apresentam sentimento de negação ou dificuldades de observar os sinais e sintomas indicativos para o TEA. Para cuidar da saúde da criança é preciso interação com a família e com a história de vida da criança (LEÃO; CALDEIRA; OLIVEIRA, 2011). Sabe-se que o choro, o medo, os anseios e suas preocupações, são sentimentos que, muitas vezes, vão fazer parte do processo até a sua aceitação ou não. Com isso, destaca-se a importância do cuidado e amparo com a família, bem como o conhecimento sobre TEA, seu processo e as suas particularidades, reforçando sobre o diagnóstico precoce, que, se proporcionado, maiores serão as chances da criança desenvolver-se sem grandes prejuízos, aproveitando a maior neuroplasticidade presente nos primeiros anos de vida com um melhor prognóstico de evolução com as terapias (MALHEIROS, 2017).

Além de ser importante para detecção do diagnóstico precoce, o manual da SBP ressalta que a pouca observação sobre o desenvolvimento da criança por parte dos profissionais de saúde também se associa ao diagnóstico tardio. Como estratégia para o diagnóstico precoce, o manual da SBP orienta que toda criança seja triada entre 18 e 24 meses de idade para o TEA, mesmo que não apresente

sinais clínicos claros e evidentes deste diagnóstico ou de outros atrasos do desenvolvimento (ARAÚJO, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TEA é um transtorno que apresenta uma série de características bem específicas e exige profissionais preparados em termos de conhecimento para assistir a criança e sua família. Dessa forma, destaca-se que ações de EPS presentes na rotina dos serviços de saúde podem qualificar e aperfeiçoar o processo de trabalho, focando na melhoria do acesso, na qualidade e na humanização. Esta atividade de EPS foi muito enriquecedora, não só por parte dos envolvidos na organização do trabalho, mas também para todos os profissionais que ali participaram.

Destaca-se que os profissionais demonstraram interesse em humanizar seu cuidado a criança TEA e sua família. A presença de acadêmicos do curso de medicina também leva a refletir que ações de EPS precisam envolver os profissionais e acadêmicos para que estes sejam sensibilizados para a temática. Ações de extensão que visam integrar o conhecimento acadêmico produzido na universidade ao cotidiano do cuidado precisam ser reforçadas e permanentes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, **DSM-V. Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2013.

ARAÚJO, L. A. et al. **Sociedade Brasileira de Pediatria: Manual de Orientação**, Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. 5ª Ed. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do TEA**. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde. 2016.

CHIESA, A. M.; MELLO, D. F.; FRACOLLI, L. A.; VERÍSSIMO, M. L. Ó. R. Ações da equipe de saúde da família no fortalecimento dos cuidados familiares que promovem o desenvolvimento integral da criança pequena. In: **Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; 2015.

JENDREIECK C. O. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. **Psicologia Argumento**. v. 32, n.77. 2014.

LAVICH, C. R. P. et al . Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017.

LEÃO C. D. A, CALDEIRA A. P., OLIVEIRA M.M.C. Atributos da atenção primária na assistência à saúde da criança: avaliação dos cuidadores. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v. 1, n.3. 2011.

MALHEIROS, G. C. et al. Benefícios da intervenção precoce na criança autista. **Revista Científica da FMC**. v. 12, n. 1. Rio de Janeiro, 2017.

MELO, C. A.; FARIAS, G. M.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, J. F.; NEGREIROS, J. E. L.; PINHEIRO, R. C. S. **Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao TEA**. Centro universitário católico de Quixadá - Mostra Interdisciplinar de Enfermagem. . V. 02, n.02, Dez. 2016.

NASCIMENTO Y. C. M. L., CASTRO C. S. C., LIMA J. L. R., ALBUQUERQUE M. C. S., BEZERRA D. G. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Rev baiana enferm**. v. 32, 2018.

OPAS. **Portal da Organização Panamericana de Saúde**. Folha informativa – Transtorno do espectro autista. Atualizado em abril de 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 21 nov. 2019.

RIBEIRO, Sabrina H. et al . Barriers to early identification of autism in Brazil. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 352-354, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462017000400352&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 nov. 2019.

ROTTA, N.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. S.. **Plasticidade cerebral e aprendizagem abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ZANATTA, E. A, MENEGAZZO E., GUIMARÃES N. A., FERRAZ L., MOTTA M. G. C. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 28. n. 3. p. 271-282. 2014.